

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

*Rafael Costa da Silva (bolsista do PIBIC/CNPq/UFPI),*

*Luís Carlos Sales (Mestrado em Educação/CCE/UFPI, Teresina-PI).*

A aprendizagem do aluno de escola pública tem sido objeto de estudo de várias pesquisas, no entanto, alguns fatores que nela interferem ainda são pouco estudados. Entre eles, optamos por estudar nesta pesquisa, os fatores que se correlacionam com a aprendizagem e as representações sociais dos alunos sobre a própria escola, buscando, assim, uma possível explicação para o problema da aprendizagem e o desempenho dos alunos na escola.

Os alunos-alvo desta pesquisa são os de escolas pouco valorizadas socialmente, julgadas inferiores pela sociedade. Partiu-se, portanto, da hipótese de que a legitimação do espaço escolar é uma dimensão ou fator que tem influência nas representações sociais e nas *atitudes escolares* dos alunos, entendendo-se por atitudes escolares todas as manifestações e condutas do aluno em sala de aula, desde seu interesse ou motivação para estudar até suas aspirações e expectativas profissionais.

As representações sociais construídas pelo aluno de escola pública são influenciadas pelas representações sociais elaboradas pela sociedade, constituindo um processo aqui denominado meta-representação (representação de outra representação). O conteúdo dessa meta-representação põe o aluno de escola pública em uma situação de inferioridade. A internalização dessa inferioridade deve influenciar negativamente sua auto-estima, tendo reflexo, conseqüentemente, em suas atitudes escolares, na sua aprendizagem e no seu desempenho na escola.

O objetivo desta pesquisa é investigar as representações sociais de estudantes de escolas públicas de Teresina sobre suas próprias escolas, bem como conhecer suas expectativas escolares e profissionais, identificar suas atitudes escolares e inferir sobre o nível da auto-estima desses estudantes, a fim de encontrar possíveis explicações para o problema da aprendizagem e do desempenho dos alunos na escola.

O instrumento metodológico aplicado foi o questionário, em 16 escolas. Na fase de aplicação do questionário participaram 440 alunos, regularmente matriculados

nas 16 escolas da cidade de Teresina. Os alunos que participaram desta fase da pesquisa estavam cursando a 8ª série do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio.

Os procedimentos realizados na análise dos dados coletados consistiram em:

- Relacionar e analisar todas as justificativas dadas a uma mesma questão subjetiva;

- Identificar as categorias de respostas, separando-as em grupos;
- Analisar a frequência das respostas e o conteúdo das categorias;
- Avaliar a semântica das categorias de acordo com as respostas dos sujeitos;
- Analisar o percentual de cada categoria.

A seguir, são apresentados os resultados de algumas questões do questionário, enfatizando os aspectos quantitativos e qualitativos desse instrumento de pesquisa. Nele, há questões objetivas (fechadas) e questões subjetivas (abertas). O objetivo de todas elas é analisar as considerações que o aluno tem sobre sua própria escola, sobre seus professores e sobre o ensino público. Por meio dessas questões, foi analisado o valor representacional que os alunos atribuem à escola pública, utilizando como referencial de comparação a escola particular.

Na análise das questões, serão apresentadas algumas justificativas das respostas dos alunos. No final de cada justificativa, será colocada uma referência de identificação do sujeito. Assim, a referência (14f, 15, 16Ef) indica que essa pessoa é a 14ª, do sexo feminino, tem 15 anos de idade e pertence à escola de nº 16 do Ensino Fundamental.

*QUESTÃO 01: Se você estudasse numa escola particular, você se interessaria mais pelos estudos? Por quê?*

Os resultados desta questão foram: 78% dos sujeitos responderam *Sim*; 18,2% dos sujeitos responderam *Não* e apenas 3,9% nada responderam. Através destas indicações, podemos claramente perceber que a maioria dos sujeitos, que são alunos de escolas públicas, se interessaria mais pelos estudos caso estudasse em uma escola particular. Entre os sujeitos que responderam *Sim* (que se interessariam mais pelos estudos se estudassem num colégio particular), alguns apresentaram as seguintes justificativas:

*“Escola particular exige mais do aluno que a pública”. (02f, 15, 01Ef)*

*“O ensino é muito melhor”. (07m, 14, 04Ef)*

*“Na escola particular nos sentimos estimulados”. (07m, 17, 05Ef)*

*“Na escola particular os assuntos são mais aprofundados”. (04m, 16, 05Ef)*

*“Na escola particular tem mais conteúdo e os professores são mais atenciosos”. (19f, 20, 10Em)*

*“O ritmo da escola particular é mais acelerado, por isso se torna mais fácil se chegar à Universidade”. (22f, 22, 10Em)*

*“São mais matérias para estudar”. (33f, 15, 16Ef)*

Segundo estes sujeitos, a escola particular tem um nível de ensino mais elevado, exige maior dedicação dos estudantes, oferece melhor qualidade na metodologia de aplicação dos conteúdos e ao mesmo tempo estimula os seus alunos. Por todos esses motivos, eles acham que se interessariam mais. De certa forma, os sujeitos dizem, indiretamente, que a escola em que estudam não possui as características de uma boa escola e por isso não teriam estímulo para se esforçarem ou se interessarem pelos estudos.

Dentre os sujeitos que optaram pelo *Não* (18,2%), ou seja, que afirmaram que não se interessariam mais pelos estudos, caso estudassem numa escola particular, alguns afirmaram:

*“Estudei em escola particular e acho que é a mesma coisa”. (25f, 13, 04Ef)*

*“Pra mim, pública e particular são escolas iguais”. (12f, 16, 05Ef)*

*“Seria a mesma coisa. Para conseguir algo não basta estudar em escola particular”. (21f, 21, 13Em)*

*“Continuaria estudando normalmente, não há tanta diferença”. (26f, 15, 16Ef)*

Na tabela a seguir, são apresentadas as principais categorias que emergiram da questão 01 (*Se você estudasse numa escola particular, você se interessaria mais pelos estudos? Por quê?*)

*Tabela 01 – Principais categorias da questão 01*

Responderam SIM	Responderam NÃO/TALVEZ
<b>CATEGORIAS</b>	<b>CATEGORIAS</b>
01 Estaria pagando 19,0%	01 Continuar da mesma forma 81,3%
02 Ensino mais elevado 17,5%	02 Escolas iguais 50,0%
03 Exigência da escola 17,5%	
04 Futuro melhor 4,4%	

Observando a Tabela 01, acima, percebemos que a categoria de maior porcentagem é *Estaria pagando*, ou seja, eles associam seus interesses pelos estudos ao valor pago por seus pais à escola. O *Nível de ensino mais elevado* e a *Exigência da escola* aparecem em seguida com 17,5%, indicando que os sujeitos, estudantes de escola pública, se esforçariam mais caso estudassem numa escola particular em função do melhor nível de ensino e das exigências da escola particular. Os sujeitos acham também que a escola particular proporciona um futuro melhor, categoria mencionada por 4,4% dos alunos. Inúmeras outras categorias emergiram desta questão, mas apresentaram percentuais muito baixos e foram desconsideradas.

*QUESTÃO 02: Para você, quais são as melhores escolas de Teresina? Por quê?*

O objetivo desta questão é conhecer a hierarquia das melhores escolas de Teresina, segundo o julgamento dos sujeitos da pesquisa. A idéia é observar a posição ocupada pelas escolas públicas, na referida relação, especialmente a posição ocupada pela escola dos alunos pesquisados. Neste sentido, foi formulada a seguinte questão: *Para você, quais são as melhores escolas de Teresina?*. Os resultados são apresentados a seguir:

*Tabela 02 – As melhores escolas de Teresina segundo os sujeitos desta pesquisa*

<b>ESCOLAS</b>	<b>( %)</b>
01 Instituto Dom Barreto	31,4%
02 CEFET	25,2%
03 Colégio das Irmãs	21,8%
04 Diocesano	21,8%
05 A própria escola	14,5%
06 SINOPSE	14,3%
07 ANGLO	13,0%
08 LICEU	10,0%
09 Todas as escolas	7,0%
10 Escolas particulares	5,0%
11 Escolas públicas	1,6%
12 Outras escolas (52)	44,3%

Nesta questão, os sujeitos poderiam relacionar mais de uma escola, tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino. Assim, as diferenças entre escolas públicas e particulares poderiam ser percebidas de forma mais clara. Como os sujeitos puderam indicar qualquer quantidade de escolas, a soma dos percentuais da tabela ultrapassou 100%. Neste caso, o importante é observar as relações entre os percentuais atribuídos a cada escola.

Na Tabela 02, percebemos que a maioria das escolas relacionadas é da rede particular de ensino. Podemos concluir, então, que a maioria dos sujeitos coloca as escolas particulares num patamar superior em relação às escolas públicas.

A escola mais indicada pelos sujeitos foi o Instituto Dom Barreto, com 31,4%. Trata-se de uma escola particular, confessional e tradicional, que embora não utilize a mídia para promoção e reconhecimento social, é bastante conhecida por aprovar anualmente uma grande quantidade de alunos no Vestibular.

O CEFET – PI, com 25,2% das indicações, foi considerada a segunda melhor escola de Teresina. Trata-se de uma escola pública federal, que oferece cursos técnicos e profissionalizantes em nível médio e superior. É uma das instituições

educacionais que mais promovem a integração de alunos com o mercado de trabalho. Os estudantes ingressam nela por meio de um exame seletivo e de um Vestibular semestral, ambos bastante concorridos. Provavelmente, para a maioria dos sujeitos de escola pública, esta escola equivale a uma Universidade. Talvez por esse motivo ela tenha obtido o segundo lugar entre tantas outras escolas particulares. Além dos cursos profissionalizantes, o CEFET é considerada uma escola onde se exige muito do aluno.

A terceira escola indicada foi o Colégio Sagrado Coração de Jesus, mais conhecido como Colégio das Irmãs, com 21,8%. O Colégio São Francisco Sales, ou Colégio Diocesano, com 21,8% das indicações, foi considerada a quarta melhor escola. Ambas são particulares confessionais e tradicionais. A administração de ambas adota uma Pedagogia Tradicional e um criterioso processo de seleção de alunos novatos, não admitindo a matrícula de alunos repetentes. Segundo o julgamento dos sujeitos, o Colégio das Irmãs e o Colégio Diocesano são instituições bastante rigorosas no ensino, que aprovam uma grande quantidade de alunos no Vestibular.

O quinto lugar foi ocupado pela “*própria escola*”, ou seja, 14,5% dos sujeitos consideraram a própria escola como uma das as melhores de Teresina.

O Colégio Sinopse, com 14,3% e o Colégio Anglo, com 13%, ocuparam o sexto e o sétimo lugares, respectivamente. Segundo SALES (2000), essas duas escolas caracterizam-se por serem escolas particulares de médio porte, que utilizam a publicidade e a mídia para divulgar os seus serviços, destacando nas suas propagandas a quantidade de alunos que aprovam anualmente no Vestibular. A promoção e o reconhecimento social destas escolas estão diretamente relacionados à propaganda que elas fazem nos meios de comunicação de massa.

O Liceu Piauiense obteve a oitava classificação, com 10,5% das indicações. Há duas décadas atrás, era considerada uma das melhores escolas de Teresina. Possui uma estrutura ampla, com traços arquitetônicos modernos e uma fachada imponente. Por ser uma escola antiga, ganhou fama nos tempos em que o ensino público era mais valorizado.

A opção *Todas as escolas* foi indicada por 7% dos sujeitos, que consideram todas as escolas iguais. As escolas que estimulam o aluno, que cumprem a carga horária, que ensinam o aluno a ter responsabilidade e que tenham professores que façam sua parte são consideradas as melhores, na opinião destes alunos.

A opção *Escolas particulares* obteve 5% das indicações, demonstrando mais claramente a superioridade das escolas particulares sobre as escolas públicas, que obtiveram apenas 1,6% das indicações.

O item nº 12, *Outras*, corresponde a 52 escolas que obtiveram percentuais baixos. Dentre estas 52 escolas, 28 são particulares e apenas 9 são públicas. De um modo geral, há uma predominância de escolas particulares sobre as escolas públicas. Os sujeitos tentaram valorizar a própria escola, mas os argumentos a favor da escola particular foram mais expressivos. As escolas confessionais e tradicionais parecem ser as mais valorizadas pelos sujeitos.

*QUESTÃO 03: Em quais profissões você acha que os alunos de escola particular vão trabalhar?*

QUESTÃO 04: Quais as profissões que os alunos de escola particular acham que os alunos de escola pública vão trabalhar?

Nesta pesquisa, pretende-se analisar as representações sociais dos alunos de escola pública acerca de suas próprias escolas. A escola particular foi escolhida como referencial para que os sujeitos, quando a comparassem com a escola pública, expusessem mais facilmente suas representações. Assim, na questão 03, *Em quais profissões você acha que os alunos de escola particular vão trabalhar?*, os sujeitos escreveriam as profissões que acham que os alunos da rede particular conseguirão trabalhar. A questão 04, *Quais as profissões que os alunos de escola particular acham que os alunos de escola pública vão trabalhar?*, tem o objetivo de analisar o julgamento que os alunos de escola pública fazem a respeito do julgamento dos alunos de escola particular sobre os alunos de escola pública (meta-representação)

Analisando os depoimentos dos estudantes de escola pública, percebemos que eles são julgados menos inteligentes e inferiores, segundo o que imaginam ser o julgamento dos alunos de escola particular sobre os alunos de escola pública. Esse processo é aqui chamado de meta-representação. Quando o conteúdo de uma meta-representação veicula atributos pejorativos e desvaloriza ou desqualifica os sujeitos meta-representados é possível se inferir que esses atributos pejorativos terão um efeito devastador na auto-estima de quem internaliza esse tipo de conteúdo.

### Tabela 03 – Resultados das questões 03 e 04

Segundo os alunos da escola pública:

<i>PROFISSÕES EM QUE OS ALUNOS DE ESCOLA PARTICULAR VÃO TRABALHAR</i>	<i>ESCOLA %</i>	<b>PROFISSÕES QUE OS ALUNOS DE ESCOLA PARTICULAR ACHAM QUE OS DA PÚBLICA VÃO TRABALHAR</b>	<b>%</b>
Medicina	59,1	Professor	25,7
Advocacia	55,9	Gari	20,5
Engenharia	14,5	Comércio/Camelô	14,8
Empresariado/Executivo	8,4	Doméstica	10,2
Administração	5,0	Pedreiro	8,4
Contabilidade	4,5	Faxineiro/Zelador	8,0
Odontologia	3,6	Secretaria/Recepção/Caixa	6,8

**A Tabela 03 apresenta as profissões que os alunos de escola pública acham que os alunos de escola particular vão trabalhar. Observando essas profissões, verificamos que a maioria são exemplos de profissões valorizadas socialmente, como Medicina (59,1%), Advocacia (55,9%) e Engenharia (14,5%).**

Dentre as profissões que os alunos de escola particular acham que os alunos da escola pública vão trabalhar, observamos profissões pouco valorizadas socialmente e que não oferecem boa remuneração ou estabilidade financeira, como Gari (20,5%), Camelô (14,8%), Doméstica (10,2%) e Pedreiro (8,4%).

A comparação feita por meio das questões 03 e 04 caracteriza uma situação de inferioridade dos alunos de escola pública em relação aos alunos de escola particular.

*QUESTÃO 05: Numere, por ordem (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª), as escolas abaixo. Considerando a mesma série em que você estuda, os alunos que sabem mais são os que estudam:*

- ( ) *Em sua escola*
- ( ) *Em escola particular*
- ( ) *Em escolas de São Paulo*
- ( ) *Em escolas dos Estados Unidos*



( ) *Em escolas do interior*

As cinco alternativas desta questão representam cinco tipos de escola a serem classificadas numa ordem de valor correspondente ao valor que os sujeitos atribuíram a cada escola. A escola que o sujeito classificou em 1º lugar corresponde aquela escola na qual o sujeito acha que estuda o aluno que sabe mais. A escola classificada em 5º lugar seria aquela na qual o sujeito acha que estuda o aluno que sabe menos.

Através desta questão, podemos observar, na classificação estabelecida pelos sujeitos, a posição ocupada por sua escola em relação às demais escolas.

Os resultados desta questão são apresentados na tabela a seguir.

**Tabela 04 – Classificação das escolas onde estudam os alunos que sabem mais**

Segundo os sujeitos da pesquisa:

<b>ESCOLAS ONDE ESTUDAM OS ALUNOS QUE SABEM MAIS</b>		
<b>COLOCAÇÃO</b>	<b>ESCOLAS</b>	<b>VALORES</b>
1º Lugar	Escola dos Estados Unidos	594
2º Lugar	Escola Particular	1045
3º Lugar	Escola de São Paulo	1066
4º Lugar	Sua Escola	1283
5º Lugar	Escola do interior	1848

Na Tabela 04, observamos que a escola dos Estados Unidos obteve, de forma expressiva, o 1º lugar e a escola de São Paulo obteve o 3º lugar, praticamente empatando com a Escola Particular, que obteve o 2º lugar. Este resultado demonstra que os sujeitos têm uma representação de que as escolas localizadas em centros mais desenvolvidos são melhores do que as escolas localizadas em áreas periféricas.

É esse tipo de representação que leva o estudante da escola pública a achar que aprenderia mais ou se esforçaria mais se estudasse numa escola particular e

que se esforçaria ainda mais se estudasse em São Paulo ou nos Estados Unidos. Caso fosse estudar numa escola do interior, diminuiria seu interesse pelos estudos.

*QUESTÃO 06: Estudando aqui, nessa escola, você acha que tem condições de vencer na vida? Por quê?*

Os resultados desta questão foram: 89,8% dos sujeitos respondeu *Sim*, ou seja, acham que podem vencer na vida estudando em suas escolas; Apenas 9,1% dos sujeitos respondeu *Não* e 1,1% não respondeu.

Observando estes resultados, podemos afirmar que os sujeitos estão satisfeitos com a própria escola e parecem demonstrar que não se consideram inferiores por estudarem em escola pública.

Entre os sujeitos que afirmaram ter condições de vencer na vida estudando em escola pública, alguns apresentaram as seguintes justificativas:

*“[A escola]Tem ótimos professores e tem o mesmo ensino que escola particular”. (16f, 15, 03Em)*

*“Aqui é como outra escola qualquer, mas não recebe o valor que merece por ser pública, nem os alunos valorizam”. (23f, 17, 03Em)*

*“Não é só em escola particular que conseguimos vencer na vida”. (18f, 14, 12Ef)*

Analisando as justificativas dadas a esta questão, percebemos que os sujeitos reconhecem que as escolas públicas não são valorizadas atualmente pela sociedade, mas, como estudantes da rede pública, sentem-se no dever de defendê-las. Os principais argumentos estão relacionados aos professores e ao ensino, ou seja, apesar das carências, a escola pública ainda possui professores dedicados, que se esforçam para que o ensino tenha qualidade.

Entre os sujeitos que responderam *Não*, afirmando que não teriam condições de vencer na vida estudando em escola pública, alguns apresentaram as seguintes justificativas:

*“O ensino da minha escola é péssimo”. (20f, 15, 07Em)*

*“Tem muitas greves e falta vontade para ensinar dos professores”. (16f, 20, 10Em)*

*“É uma escola sem estrutura, sem futuro, não oferece o melhor para o aluno”. (31f, 15, 16Ef)*

A falta de rigor no ensino, as greves freqüentes, a omissão de muitos professores e a falta de estrutura são os fatores que mais prejudicam a escola pública e os seus alunos, conforme os depoimentos dos sujeitos.

Uma minoria alegou que a falta de estrutura, a má qualidade do ensino, as greves e a falta de motivação de muitos professores são fatores que depreciam a escola pública e afetam o desempenho escolar dos alunos. A maioria argumenta que o fator mais importante para o sucesso escolar é o esforço pessoal do aluno. O esforço pessoal é capaz de superar tudo, inclusive as deficiências da escola pública.

*QUESTÃO 07: Se você tivesse condições de mudar para uma escola particular, você mudaria?*

O objetivo desta questão é avaliar o nível de satisfação do sujeito com a sua própria escola. Se a maioria respondesse que mudaria para a escola particular, seria um indício de descontentamento. Caso contrário, seria um indício de satisfação. Os resultados são os seguintes: 59,5% dos sujeitos responderam *SIM*, que mudariam para a escola particular; 34,3% responderam *NÃO* e 6,1% dos sujeitos não manifestaram nenhuma resposta.

Podemos observar, portanto, que a maioria afirmou que, se tivesse condições, mudaria de uma escola pública para uma escola particular. Este resultado revela que, provavelmente, os sujeitos não estão muito satisfeitos com suas escolas. Dentre os 59,5% dos sujeitos que responderam *SIM*, que mudariam para uma escola particular, alguns assim se manifestaram:

*“Escola particular tem mais qualidade”. (13f, 16, 13Em)*

*“Na escola particular tenho mais condição de vencer na vida”. (35f, 15, 16Ef)*

*“Na escola particular oferecem ensino melhor”. (31f, 15, 16Ef)*

*“Há professores mais capacitados”. (11f, 18, 10Em)*

Assim, percebemos que estes sujeitos mudariam de uma escola pública para a escola particular porque esta, segundo eles, tem mais qualidade de ensino. Os professores mais capacitados e as condições favoráveis à aprendizagem seriam também motivos determinantes para mudarem da escola pública para a escola particular.

Dentre os 34,3% dos sujeitos que responderam *NÃO*, afirmando que não mudariam para uma escola particular, destacamos os seguintes depoimentos:

*“Gosto de minha escola como ela é e não me importa que seja pública”. (19f, 16, 03Em)*

*“Quero chegar até o fim estudando em escola pública para mostrar que não é preciso escola particular para vencer na vida, basta querer”. (11m, 15, 04Ef)*

*“Toda escola é igual, só falta darem mais valor às escolas públicas. Estou fazendo minha parte como se estivesse numa escola particular ou outra escola qualquer”. (23f, 17, 03Em)*

*“Escola pública e particular têm o mesmo nível ou aprendizagem”. (01m, 14, 04Ef)*

*“Não é a escola que faz o aluno e sim o aluno que faz a escola e a si próprio”. (14f, 15, 14Ef)*

Aparentemente, muitos sujeitos não se importam em estudar em escola pública, pois demonstram otimismo e estão ligados afetivamente às suas escolas. Eles reconhecem que as escolas públicas são desvalorizadas atualmente e discordam desta realidade. São alunos que se esforçam e, dessa forma, tentam valorizar suas escolas. Esses alunos, portanto, tornam-se responsáveis por seu próprio futuro e seria o elemento mais importante do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos, até este momento da pesquisa, indicam que os alunos das escolas públicas têm consciência da desvalorização de suas escolas, mas afirmam que o fator mais importante para o êxito escolar é o esforço do aluno e que, através deste esforço, podem ter tanto sucesso quanto os alunos de escolas particulares.

As questões referentes à auto-estima e às meta-representações, ainda não aprofundadas e analisadas nesta pesquisa, serão estudadas após a realização das entrevistas.

## BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Paris: Universidade de France, 1977.

BARROS, Célia Sílvia Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1995.

BOUDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. São Paulo: Papyrus, 1996.

CARVALHO, M. Rosário, F. de. **O outro lado do aprender...** representações sociais da escrita no semi-árido norte-riograndense. Natal: UFRN, 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Classe média assalariada e representações sociais da educação. In: MADEIRA, M. C. **Representações sociais e educação**. Natal: EDUFRN, 1997, p.22-38.

HARRIS, Cledes e BEAN, Reynold. **Crianças seguras: como aumentar a auto-estima das crianças**. São Paulo: Editora Gente, 1995.

JODELET, D. Représentation sociales: un domaine en expansion. In: D. JODELET (Ed). **Les représentations sociales**. Paris, Press Universitaires de France, 1989, p.31-61.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (Org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.63-85.

\_\_\_\_\_. O estudo empírico das Representações sociais. In: **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p.85-108.

LANE, Sílvia Tatiana Maurer. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LEME, M. A. V. da Silva. O impacto da teoria das representações sociais. In: **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p.46-57.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada às ciências humanas**. Tradução por: Sérgio Francisco Costa. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOYSÉS, Lúcia. **A auto-estima se constrói passo a passo**. São Paulo: Papyrus, 2001.

SPINK, Mary Jane. **Desvendando as teorias implícitas**: uma metodologia de análise das representações sociais. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (Org.) Textos em representações sociais. Petrópolis, RJ:Vozes, 1994. p. 117-145.

SÁ, Celso P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p.19-45.

SALES, Luís Carlos. **O valor simbólico do prédio escolar**. Teresina: EDUFPI, 2000.